

Implementado sistema de rastreabilidade em enxoval hospitalar

O enxoval hospitalar passou a ser fornecido ao INCA por meio de locação, com sistema de rastreabilidade. A medida foi viabilizada após a conclusão de processo licitatório para todas as unidades assistenciais.

Entre os benefícios da mudança, estão a diminuição do risco de perda das peças e de migração inadequada do material entre as unidades. As idealizadoras da iniciativa são a chefe do Serviço de Apoio Administrativo e Operacional da Coordenação de Administração Geral (COAGE), Michelle Cristina dos Santos, e a chefe substituta, Priscila Diomondes, que identificaram a necessidade de renovação dos itens e um controle mais preciso por meio de *chips* nas roupas.

Priscila Diomondes explica que o enxoval também passou a ser padronizado, sem carimbo ou cores diferentes. O



Novidade diminui risco de perda das peças e de migração inadequada do material entre as unidades

novo serviço, prestado pela empresa Ecolav, vencedora da licitação, inclui leitor que reconhece os *chips*, o que dispensa a contagem manual das peças. Além disso, a ala infantil do HC I recebeu, pela primeira vez, modelos temáticos para crianças e adolescentes. “Nós fizemos um estudo pensando em melhorias em geral. Quando eram compradas e não alugadas, as roupas se desgastavam com lavagens repetidas, que provocavam rasgos e, por consequência, demandavam diversos consertos e remendas. O *chip* permite saber quantas vezes elas foram usadas e lavadas. Quando sua vida útil está chegando ao fim, logo é providenciada a substituição”.

RESULTADOS

Nutrição do HC IV ganha prêmio por método na avaliação da massa muscular

A Nutrição do HC IV venceu o prêmio “GANEP 40 anos”, na categoria de trabalho clínico, no maior congresso de nutrição da América Latina: o Ganepão. O estudo *Associação de um novo sistema de classificação de fenótipos de massa muscular com a qualidade de vida de pacientes com câncer incurável* apresenta uma metodologia que busca identificar melhor as reservas musculares. As autoras são Emanuely Varea Maria Wiegert, Livia Costa de Oliveira, Karla Santos da Costa Rosa e Larissa Calixto Lima.

Segundo elas, o método de avaliação utiliza medidas simples, de baixo custo e pouco invasivas, analisando a área muscular do braço pela dobra cutânea e, depois, a força muscular, por meio de um aparelho (dinamômetro). Com essas ações, foi possível agrupar os pacientes em sarcopênicos (com síndrome caracterizada pela perda progressiva da força e massa muscular), prováveis sarcopênicos (quando há perda de massa ou de força muscular) e prováveis não sarcopênicos (quando não há baixa massa e força muscular).

Apresentado no início de junho no Ganepão, o trabalho foi resultado de pesquisas realizadas com 770 pacientes do HC IV, unidade de cuidados paliativos, de 2016 a 2020. “A perda de massa muscular afeta a capacidade funcional do paciente. Essas medidas simples permitem a classificação em graus diferentes de risco, colaborando para futuras ações que promovam mais qualidade de vida”, afirmou Emanuely.

Larissa Calixto Lima e Karla Santos da Costa Rosa



Livia Costa de Oliveira e Emanuely Varea Maria Wiegert

